

IMPLANTE COCLEAR: PESQUISAS, RELATOS E EMOÇÕES DE RÔNER DAWSON, SURDO IMPLANTADO EM 1999.

Rôner Dawson Barbosa¹
ronerdw@yahoo.com

Não sendo médico nem fonoaudiólogo, o autor não pretende aqui tecer comentários ou demonstrar conhecimentos intrínsecos destas ciências, mas, tão somente dar sua visão de deficiente auditivo implantado.

Objetivos

Procuramos com nossa apresentação no INES, levar o assunto "Implante Coclear" a debate na comunidade do Rio de Janeiro, visando a maior divulgação desta tecnologia.

Partindo da nossa própria experiência e nossas pesquisas, visamos ainda levar novas esperanças aos portadores de deficiência auditiva profunda.

Os Grupos

Em nossa convivência com os deficientes auditivos, notamos que estes se organizam em grupos distintos, separados por suas formas específicas de comunicação: oralizados e sinalizados. Somem-se a estes dois grupos um novo grupo de implantados e ainda os ouvintes que trabalham junto a estes grupos. Notamos então quatro grupos diferentes e às vezes uma certa segregação entre seus integrantes.

Conclamamos a estes grupos que não permaneçam segregados, mas que tentem se unir em prol de objetivos comuns. A segregação só nos enfraquece e pode nos impedir de alcançarmos vitórias em nossas lutas comuns, por exemplo, inserção no mercado de trabalho, espaço nas escolas, programas de TV com legendas etc.

¹ Formado em Administração de Empresas e trabalha na IBM, em Hortolândia-SP como Analista de Sistemas. É também vice-presidente da ADAP, Associação de Deficientes Auditivos, Pais, Amigos e Usuários de Implante Coclear, com sede em Bauru-SP. Reside em Americana-SP.

O Implante Coclear

Considerado um “aparelho auditivo” de avançada tecnologia, o Implante Coclear é composto de duas partes básicas: a parte interna, implantada cirurgicamente; e a parte externa, com os componentes fixados ao corpo do usuário.

O funcionamento básico do implante coclear pode ser descrito da seguinte forma: os sons são captados por um microfone externo e enviados ao processador de fala que os transforma em informações digitais. Estas informações digitais caminham por um fio até um transmissor que é colocado no lugar por um ímã. O transmissor transmite a informação através da pele, via ondas de rádio para o receptor, que é a parte cirurgicamente implantada do aparelho. Dentro do receptor, um chip de computador envia aquele som diretamente para uma série de eletrodos que está enrolado dentro da cóclea. Os eletrodos dentro da cóclea estimulam diretamente as células ciliadas que estão ligadas ao nervo auditivo que por sua vez conduz a sensação de som ao centro cerebral da audição.

Fabricantes e Modelos

Conhecemos quatro empresas fabricantes de Implante Coclear no mundo: a australiana Cochlear, a austríaca Med-el, a americana Clarion e a francesa MXM. As duas primeiras são as mais conhecidas e difundidas no mercado e são as empresas presentes no Brasil.

O modelo mais conhecido da Cochlear é o Sprint, que vem a ser um modelo de “caixinha”, ou seja, o processador de fala é um dispositivo do tamanho aproximado de um telefone celular que fica acoplado à cintura do paciente e funciona com pilhas comuns. O modelo equivalente da Med-el se chama Cispro.

Em avanços recentes da indústria, estes modelos de “caixinha” foram miniaturizados e assim, apareceram os modelos retro-auriculares, bem menores, que foram fundidos ao microfone e são levados pelo usuário presos atrás da orelha. São bem mais leves e mais práticos, eliminando o grande fio que antes unia o microfone ao processador de fala.

O mais recente modelo retro-auricular da Cochlear se chama 3G e funciona com três pequenas baterias simultâneas. O modelo retro-auricular da Med-el é o Tempo +.

Seleção dos Candidatos

Em todo local onde se realiza a cirurgia para inserção do implante coclear, há uma equipe multidisciplinar encarregada da seleção dos candidatos. Esta equipe é composta de: assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos e médicos otorrinolaringologistas. Somente após o trabalho conjunto desta equipe pode-se determinar se alguém é ou não um candidato em potencial a receber o Implante Coclear.

Alguns critérios básicos são observados nesta seleção dos candidatos. Determinação para fazer o Implante Coclear, boa saúde e apoio da família são essenciais.

Os critérios básicos são:

Adultos:

Deficiência auditiva neurossensorial bilateral severa a profunda. Isto quer dizer que pessoas que apresentam apenas perdas leves ou moderadas não serão candidatos ideais para o Implante, pois a cirurgia vai acabar com todo o resíduo auditivo da pessoa. Além disso, para este tipo de perda, a pessoa pode se beneficiar de aparelhos auditivos convencionais.

Reconhecimento de Sentenças, fora de contexto, sem leitura labial, com aparelho auditivo convencional, menor que 50%.

Crianças (de 2 a 17 anos) e Bebês (de 1 a 2 anos).

Deficiência auditiva neurossensorial bilateral severa a profunda.

Pouco progresso e habilidade auditiva com aparelho auditivo convencional.

Além da audiometria, uma série de outros exames preliminares são efetuados, como: ressonância magnética, tomografia computadorizada, BERA, avaliação psicológica e avaliação geral de saúde.

A Cirurgia

Como toda cirurgia, esta também envolve riscos. Ela é relativamente tranqüila, e rotineira e envolve anestesia geral. Logicamente há os riscos inerentes a este tipo de anestesia.

Entre os riscos relatados após a cirurgia está a paralisia facial. Ela é sempre um risco em toda e qualquer cirurgia dos ouvidos, e não

apenas do implante coclear. Isto porque o nervo facial está muito próximo do aparelho auditivo interno, e pode se apresentar com anomalias que confundem os mais experimentados cirurgiões. Logicamente, uma maior habilidade e experiência do cirurgião vai significar um menor risco de ocorrer a paralisia facial.

Descrevemos a seguir, em linhas gerais, como é feita a cirurgia do implante coclear. O paciente é colocado deitado, com o ouvido a ser operado virado para cima. Uma pequena área do cabelo é previamente raspada, atrás e acima da orelha. A área onde se situarão os futuros equipamentos é pré-visualizada.

O local onde será feita a incisão é marcado. A incisão é então feita na pele até expor o osso. O tamanho desta incisão atualmente é relativamente pequeno. A pele é removida para o lado e o osso do crânio é exposto a fim de ser trabalhado.

São então criadas pequenas bolsas debaixo da camada protetora do osso, a fim de alojar o chip eletrônico e o eletrodo de bola do chip, que é uma espécie de “fio-terra” do mesmo.

Depois um molde é colocado no osso e é demarcado o local onde será feita um pequeno “ninho” circular para acomodar a base do chip eletrônico e fixá-lo de forma que ele não se mova. Um molde simulando o chip eletrônico é colocado no osso, de forma a ajudar a marcar o local exato onde ele se situará no futuro. Feita a marcação são feitas pequenas incisões no osso que serão usadas para a fixação do chip eletrônico.

A seguir, no momento mais delicado da cirurgia, uma abertura será feita no osso do crânio para se chegar até a cóclea. É uma pequena abertura e através dela o cirurgião atinge a cóclea, fazendo nela uma pequena incisão para a colocação do conjunto de eletrodos. Este conjunto de eletrodos é colocado com ajuda de um pequeno estilete, que ao sair, permite que ele se fixe dentro da cóclea, acompanhando as voltinhas internas dela e ficando a ela bem ajustados.

O chip eletrônico é então fixado naquelas ranhuras feitas no osso através de pontos internos.

A incisão é então fechada e os pontos cirúrgicos são efetuados. São necessários de 6 a 8 pontos. Em alguns lugares pode-se usar cola cirúrgica. É feito um curativo que será removido no dia seguinte. E os pontos podem ser retirados 10 dias após a cirurgia.

Nossa História Pessoal

Até aos 11 anos de idade eu possuía a audição perfeitamente normal. Em 1973 contrai meningite, numa epidemia que assolou o Brasil inteiro, e em consequência perdi a audição de ambos os ouvidos. Usei um aparelho auditivo convencional desde os 11 anos de idade e em 1999 fiz a cirurgia para o implante coclear na cidade de Boca Raton, na Florida, nos Estados Unidos.

A decisão de fazer o implante coclear se baseou em pesquisas na internet e na leitura de vários relatos com pessoas que já tinham feito esta cirurgia. Concluí então que o implante me proporcionaria um ganho auditivo melhor do que o do aparelho auditivo comum que eu usava.

A cirurgia foi tranquila, com 4 horas de duração e eu fiquei apenas um dia hospital.

A recuperação pós-cirúrgica foi rápida e bem tranquila. Uma semana depois já estava de volta às atividades normais. Trinta dias se passaram para a recuperação e cicatrização totais da cirurgia, antes da ligação inicial da parte externa do equipamento.

Depois de 30 dias ocorreu a ativação inicial do aparelho, com a equipe de audiólogas. Foi um processo cansativo, que exigiu muita concentração. Foi também um momento delicado, pois os sons iniciais foram bastante desagradáveis e meu cérebro não os reconheceu de imediato. Foi preciso um certo tempo para que meu cérebro reconhecesse e se adaptasse àqueles novos sons. Este momento apresenta uma diferença muito grande entre os deficientes auditivos pré-linguais e os pós-linguais, pois os primeiros poderão levar mais tempo para a adaptação aos sons, uma vez que não possuem memória auditiva.

Emoções

Vencida a fase inicial de adaptação aos novos sons, deu-se início à fase das emoções. Já nos primeiros dias notei uma maior quantidade e melhor qualidade sonora, em comparação ao antigo aparelho auditivo.

Poder ouvir um pássaro cantando, após 26 anos, foi um dos mais emocionantes momentos.

Também as músicas já conhecidas se tornaram mais ricas e prazerosas.

Muito exercício auditivo foi necessário nos dias seguintes, o que me ajudou a ouvir vozes ao telefone ainda nos primeiros dias logo após a ativação.

O progresso auditivo que se seguiu foi fantástico e, atualmente, posso ouvir muito bem, sem contar com leitura labial.

Os Centros de Implante no Brasil

No Brasil, já é possível fazer a cirurgia do implante coclear em vários locais. Pelo SUS, é possível fazer o implante totalmente gratuito nos seguintes hospitais: Centrinho, da USP, em Bauru; Hospital das Clínicas, São Paulo; Hospital Santa Casa, São Paulo; Hospital das Clínicas da Unicamp, Campinas; Hospital das Clínicas em Ribeirão Preto-SP; Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre e em um hospital de Natal, Rio Grande do Norte, do qual não temos muitas informações.

Também é possível fazer o implante coclear de forma particular no Hospital Samaritano em São Paulo e em breve no Hospital Samaritano de Campinas. Particularmente, é possível acionar os diversos planos de saúde existentes. Alguns deles, como Bradesco, Sul América e Amil podem cobrir todos os gastos com a cirurgia e equipamentos do implante coclear.

No Estado do Rio de Janeiro, ainda não temos na presente data um hospital que faça o implante coclear. Acreditamos que a conscientização dos benefícios do implante coclear e a mobilização da comunidade local possam trazer em breve este serviço a algum hospital desta comunidade.

Mas, o engajamento e a luta conjunta são necessários.

O Depois

Após a realização do implante coclear, são necessários certos cuidados. Deficientes auditivos pré-linguais devem fazer fonoterapia. O implante exige cuidados com partes externas e também internas. Nada de muito especial. Basicamente são os mesmos cuidados que se tem com um aparelho auditivo comum.

Deve-se evitar campos magnéticos fortes (detectores de metais) e esportes violentos, que possuem riscos de golpes na cabeça e desta forma, de danificar o chip implantado cirurgicamente.

Os acessórios, tais como fios, microfone e antena, podem precisar de substituição, e são caros, cotados em dólar.

Também pode ser necessário renovar o seguro do aparelho, que inicialmente é de 3 anos. Para tudo isto, criamos uma associação de

usuários de implante coclear, a ADAP, com sede em Bauru-SP. Mais detalhes podem ser acessados na home page em www.adap.org.br.

Mais informações

Logicamente, este nosso texto não se propõe a esgotar o assunto "Implante Coclear", mas, tão somente a divulgar o assunto e a suscitar a curiosidade para pesquisas mais profundas a respeito. Outros textos podem ser acessados pela internet, através dos seguintes endereços:

www.geocities.com/ronerdw/ic01 – contando nossa história pessoal.

<http://br.groups.yahoo.com/group/implantecoclear> – forum de debate sobre implante coclear.

www.cochlear.com – site da Cochlear.

www.medel.com – site da Med-el

www.bionicear.com – site da Clarion

Agradecimentos

Gostaríamos de deixar registrados nossos agradecimentos a toda equipe do INES, pela abertura do espaço para a realização da nossa palestra, bem como deste espaço para a publicação do nosso trabalho.

Agradecimentos especiais às fonoaudiólogas Lilian Serpa e Mônica Campello, pelo apoio e incentivo de sempre.